

## **ÍNDICE**

HORÁRIO DAS ELETIVAS _____	2
CONJUNTURA ECONÔMICA _____	3
CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA _____	4
DEBATES ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS _____	6
ECONOMETRIA III _____	8
ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____	9
ECONOMIA BRASILEIRA III _____	10
ECONOMIA DA ENERGIA _____	13
ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA _____	16
ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO _____	17
ECONOMIA E FEMINISMOS _____	19
INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO _____	23
INTÉRPRETES DO BRASIL _____	24
INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	29
MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL _____	30
POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO _____	31
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL _____	34
TEORIA DOS JOGOS _____	36
TÓPICOS EM ECONOMETRIA (ECONOMETRIA II) _____	37
TÓPICOS ESPECIAIS EM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA _____	38

## HORÁRIO DAS ELETIVAS

<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PROFESSOR</b>
Conjuntura Econômica	IEE533	3ª/5ª - 11:10/12:50	Margarida Gutierrez
Controvérsias da Formação Socioeconômica Brasileira	IEE521	4ª/6ª - 11:10/12:50	Jaime Leon
Debates Econômicos	IEE628	3ª/5ª - 11:10/12:50	Francisco Eduardo de Souza
Econometria III	IEE612	2ª/4ª - 16:40/18:20	Susan Schommer
Economia Ambiental Aplicada	IEE626	3ª/5ª - 11:10/12:50	Carlos Eduardo Young
Economia Brasileira III	IEE508	2ª/4ª - 20:20/22:00	Wilson Vieira
Economia da Energia	IEE530	3ª/5ª - 11:10/12:50	Helder Queiroz Pinto Junior
Economia da Transição Energética	IEE615	6ª - 18:30/22:00	Nivalde José de Castro
Economia do Empreendedorismo	IEE531	2ª/4ª - 11:10/12:50	Renata Lebre La Rovere
Economia e Feminismo	IEE512	2ª - 7:30/11:00	Margarita Silvia Olivera
Instrumentos de Gestão e Inovação	IEE536	3ª/5ª - 11:10/12:50	Kelli Miranda
Intérpretes do Brasil	IEE516	6ª - 18:30/22:00	Maria Mello de Malta
Investimento em Títulos Públicos e Ações	IEE616	2ª/4ª - 20:20/22:00	João Sicsú
Matemática Financeira	IEE624	4ª/6ª - 11:10/12:50	Ary Vieira Barradas
Política Industrial e Inovação	IEE535	2ª/4ª - 11:10/12:50	Marina Szapiro
Teoria da Política Monetária e Fiscal	IEE603	6ª - 18:30/22:00	Antonio Luis Licha
Teoria dos Jogos	IEE601	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani
Tópicos em Econometria	IEE423	2ª - 7:30/11:00	Viviane Luporini
Tópicos Especiais em Distribuição de Renda	IEE416	3ª/5ª - 11:10/12:50	João Felipe Cury

## **CONJUNTURA ECONÔMICA**

Código da disciplina: IEE533

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Margarida Gutierrez ([margarida@coppead.ufrj.br](mailto:margarida@coppead.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9701**

### **PROGRAMA**

1. Panorama Macro: Mundial e Brasil
2. Principais Fontes de Informação
3. Técnicas em Análise da Conjuntura
4. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas
5. Nível de atividade
6. Mercado de trabalho
7. Setor Público e Política Fiscal
8. Juros, Crédito e Política Monetária
9. Inflação
10. Setor Externo e Política Cambial

### **BIBLIOGRAFIA**

Macroeconomia Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

---

## **CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA**

Código da disciplina: IEE521

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Jaime Ernesto Leon ([jaimel Leon@ie.ufrj.br](mailto:jaimel Leon@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9703**

### **EMENTA**

Formação socioeconômica do Brasil; história do pensamento econômico brasileiro; descolonização; classe trabalhadora; interseccionalidade gênero, raça e classe; desenvolvimento socioeconômico autônomo.

### **OBJETIVO**

O objetivo desse curso é realizar debates interdisciplinares e atuais sobre a formação socioeconômica brasileira e seus desdobramentos contemporâneos usando como fio condutor os problemas que o processo histórico incompleto de descolonização coloca na ordem do dia. As discussões se darão em termos de formação da classe trabalhadora e suas conexões com os debates de raça e gênero e as possibilidades de transformação social autônoma do país num contexto de inserção dependente na divisão internacional do trabalho.

### **DINÂMICA DO CURSO**

Diante do cenário epidêmico, o curso contará com atividades síncronas e assíncronas. As aulas terão exposição de conteúdo e debate.

### **AVALIACÃO**

As/os estudantes serão divididos em grupos de até 5 pessoas para realizarem trabalhos sobre temas debatidos ao longo do curso. Cada grupo deverá escolher um tema distinto. A avaliação consistirá na média aritmética de 2 notas: Nota i) trabalho escrito de 6 a 8 páginas e Nota ii) apresentação oral deste trabalho escrito, em formato de seminários, com o teto de 30 minutos de apresentação e de 15 minutos de debate com todos os estudantes.

UNIDADE I – Os debates sobre as interpretações do Brasil e a questão da descolonização.

Referências (versão preliminar):

CANDIDO, Antônio. Os radicalismos. In Estudos avançados. Vol 4. 1990.

FERNANDES, Florestan. Poder e contrapoder na América Latina. Expressão Popular. [1981] 2015.

IANNI, Octavio. Tipos e mitos do pensamento brasileiro. IN RBCS. Vol. 17. N.49. 2002.

IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro. In Tempo social. Vol.12. N.2: 55-74. 2002.

MARIÁTEGUI, José Carlos; El problema de razas en América Latina. Disponível em: [https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia\\_y\\_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm](https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia_y_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm). Acesso em 19/11/2020.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. Editora brasiliense [1942] 2011.

QUÍJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em 19/11/2020. 2005.

RICUPERO, Bernardo. Introdução. In Sete lições sobre as interpretações do Brasil. Alameda. 2007.

UNIDADE II – A classe trabalhadora: o sujeito da transformação para além do eurocentrismo

Referências (versão preliminar):

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Editora Jandaira. 2020.

- FERNANDES, Florestan. O significado do protesto negro. Expressão Popular. Fundação Perseu Abramo. 2017.
- GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In *Revistas Sociais Hoje*. pp. 233-244. 1984.
- KONDER, Leandro. A história das ideias socialistas no Brasil. Expressão Popular.
- LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>. Acesso em 19/11/2020.
- MATTOS, Marcelo Badaró. A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo. Editorial Boitempo. 2019.
- MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. Perspectiva. Palavras Negras. [1988] 2019.
- MOURA, Clóvis. *Rebeliões da Senzala*. LECH Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. 3ª edição. 1959.
- VERGÉS, François. Um feminismo decolonial.
- UNIDADE III – As possibilidades de transformação autônoma
- Referências (versão preliminar):
- CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. In *Economia e Sociedade*. V21. Dez 2012.
- ESPÓSITO, Maurício. Desindustrialização no Brasil: a contrapartida da industrialização dependente. In *A marcha do curupira*. Lutas Anticapital. 2019.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Paz e Terra. 1974.
- VIEIRA, Wilson. Subdesenvolvimento e dependência: uma análise do pensamento de Celso Furtado e sua aproximação com a teoria da dependência. In *Controvérsias sobre história, desenvolvimento e revolução no Brasil: pensamento econômico em interpretação crítica*. Mimeo.
- UNIDADE IV – Intensificação do neoliberalismo e ascensão do conservadorismo no século XXI
- Referências (versão preliminar):
- ANDERSON, Perry. *Brasil à parte: 1964-2019*. Editorial Boitempo. 2020.
- LEHER, Roberto. *Universidade e heteronomia cultural no capitalismo dependente: um estudo a partir de Florestan Fernandes*. Consequência. 2018.
- LEÓN, Jaime. MALTA, Maria. A importância de Florestan Fernandes na questão da escola pública atual. In *Scientiarum História XI*. 2018.
- LUBLINER, Théo. *Sobre economia*. Lutas Anticapital. 2020.
- MUSTO, Marcello. A Europa em tempo de Crise. Disponível em: <https://www.marcellomusto.org/a-europa-em-tempo-de-crise/577>. Acesso em 19/11/2020.
- SAAD-FILHO, Alfredo & MORAIS, Lécio. *Brasil: neoliberalismo versus democracia*. Editorial Boitempo.

---

## **DEBATES ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS**

Código da disciplina: IEE628

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza ([fepsouza@ie.ufrj.br](mailto:fepsouza@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9705**

### **PROGRAMA**

#### **1. Estagnação secular**

1.1. Os fatos

Ref. Básica: Souza (2021).

Ref. Complementar: Rachel e Smith (2015)

1.2. As explicações teóricas e o debate

1.3. A abordagem pelo lado da demanda (insuficiência crônica de demanda agregada)

1.4. A abordagem pelo lado da Oferta (Baixo ritmo de crescimento da produtividade)

1.5. Abordagens fundadas na política/geopolítica

1.6. A abordagem Financeira

Ref. Básica: Baldwin e Teulings (2014).

Ref. Complementar: Summers (2014), Lo e Rogoff (2015), Gordon (2014), Krugman (2014).

#### **2. O Debate econômico pós-pandemia**

2.1. O novo Consenso Fiscal

2.2. A política econômica na pandemia e o debate americano

Ref. Básica: Blanchard et Al. (2021); Furmann e Summers (2020), Goodhart, Canuto (Bubbles)

2.3. O retorno da inflação

2.3.1. Os fatos: a escalada da inflação no mundo

2.3.2. Os fatos: o ciclo de alta das commodities e as consequências da pandemia sobre a oferta de insumos industriais básicos

2.3.3. O debate sobre o retorno da inflação

#### **3. A Guerra na Ucrânia e suas consequências sobre a ordem econômica mundial**

3.1. Os fatos: a guerra, as sanções econômicas e as implicações sobre a economia mundial

3.2. Porque as reservas internacionais são vulneráveis: o funcionamento do sistema de pagamentos internacionais.

3.3. O debate sobre as consequências para a ordem econômica internacional: fim da supremacia americana? Fim da globalização?

### **BIBLIOGRAFIA**

AGUR, I., CAPELLE, D., DELL'ARICCIA, G. E SANDRI, D. (2022). *Should monetary finance remain a taboo?* IMF Blog.

BALDWIN, R. e TEULINGS, C. (2014), *Introduction*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press

BALDWIN, R. E WEDER DI MAURO, B. (Eds.), *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes*. A CEPR Press VoxEU.org eBook. CEPR Press, 2020

BLANCHARD, O., PHILLIPON, T. E PISANI-FERRY (2020). "A new policy toolkit is needed as countries exit COVID-19 lockdowns". Policy Brief 20-8. Disponível

em: <https://www.piie.com/publications/policy-briefs/new-policy-toolkit-needed-countries-exit-covid-19-lockdowns>

- BLANCHARD, O. J., FELMAN, J., AND SUBRAMANIAN, A. (2021). ***Does the New Fiscal Consensus in Advanced Economies Travel to Emerging Markets?*** Peterson Institute for International Economics. Policy Brief, 21-7, March.
- EL-ERIAN, M.A. (2022). *The Fed's Historic Error*. Project Syndicate.
- FURMAN, J. AND SUMMERS, L. (2020). ***A Reconsideration of Fiscal Policy in the Era of Low Interest Rates***. A Discussion Draft.
- KRUGMAN, P. (2014), *Four observations on secular stagnation*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press.
- LO, S. e ROGOFF, K. (2015), *Secular stagnation, debt overhang and other rationales for sluggish growth, six years on*. BIS Working Papers No 482, Bank for International Settlements, Monetary and Economic Departmente, January.
- POSEN, A. (2022). *The end of globalization?* Foreign Affairs.
- SOUZA, F.E.P (2021, a), *O Debate sobre a Estagnação Secular e o Debate Americano sobre a política econômica para a Pandemia*. Apresentação a ser disponibilizada.
- SOUZA, F.E.P (2021, b), *Panem et Circenses: a Propósito da Macroeconomia da Pandemia*. Revista de Economia Política, vol. 41, nº 2, pp. 236-253, abril-junho.
- SUMMERS, L.H. (2014), *Reflections on the 'New Secular Stagnation Hypothesis'*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press
- SUMMERS, L.H. (2021). *Apoio fiscal nos EUA é excessivo e arriscado*. Entrevista a Martin Wolf, Financial Times, republicado no Valor Econômico, 13/04/21
- The Economist (2022). *Can foreign-currency reserves be sanctions-proofed?* Edição de 19/03/2022.

## **ECONOMETRIA III**

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@gmail.com](mailto:susan.schommer@gmail.com))

2ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **9715**

### **OBJETIVOS**

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e fazerem previsões de variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

### **EMENTA**

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

### **AVALIAÇÃO**

Três trabalhos em grupo (contendo no máximo 3 alunos) ou individual.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

#### **Complementar**

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI, artigos acadêmicos para as aplicações e uma introdução de novos modelos de previsão.

## **ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA**

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young ([carloveduardoyoung@gmail.com](mailto:carloveduardoyoung@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9721**

---

## **ECONOMIA BRASILEIRA III**

Código da disciplina: IEE508

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Brasileira Contemporânea I**

Prof.: Wilson Vieira ([wilson.vieira@ie.ufrj.br](mailto:wilson.vieira@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **9691**

### **EMENTA**

O Consenso de Washington e o neoliberalismo no Brasil. O Plano Real. O governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). O debate sobre o novo ou neodesenvolvimentismo no Brasil. O governo Lula (2003-2010). O governo Dilma Rousseff (2011-2016). O governo Temer (2016-2018). O governo Bolsonaro (2018-2021).

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

Analisar a economia brasileira entre 1994 e 2021, observando as políticas econômicas adotadas e seus fundamentos.

#### **Objetivos específicos:**

Analisar os fundamentos teóricos e políticos dos diferentes governos do período analisado, em especial o neoliberalismo, o Consenso de Washington e o novo ou neodesenvolvimentismo.

Analisar as políticas econômicas adotadas pelos governos à luz de seus fundamentos econômicos, políticos e ideológicos.

Analisar a inserção internacional do Brasil nesse período.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.
2. Os alunos que obtiverem MS inferior a 3,0 estarão reprovados.
3. Os alunos que obtiverem MS igual ou superior a 6,0 estarão aprovados, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A Média Semestral Final (MSF) será a MS.
4. Os alunos cuja MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ( $3,0 < MS < 6,0$ ) deverão fazer a PF. Serão aprovados os alunos que obtiverem MSF igual ou superior a 5,0.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Introdução geral e metodológica.
2. O neoliberalismo e o Consenso de Washington: propostas para a América Latina.
3. O Plano Real.
4. O primeiro governo FHC (1995-1998): a aplicação do Plano Real pelas âncoras cambial e nominal; os riscos à economia brasileira a partir das crises do México (1994), da Ásia (1997) e da Rússia (1998); as privatizações; a crise energética; as reformas neoliberais.
5. O segundo governo FHC (1999-2002): a crise do Real (1999); o estabelecimento do regime de metas de inflação.
6. O primeiro governo Lula (2003-2006): o início com uma política econômica ortodoxa; a reforma da previdência; os programas sociais e educacionais: Bolsa Família, REUNI, PROUNI; ampliação de parcerias comerciais; intensificação da integração com a América Latina, o *boom* das *commodities*.

7. O segundo governo Lula (2007-2010): o PAC e o novo ou neodesenvolvimentismo e seu debate; os BRICS; política econômica menos ortodoxa e mais expansionista; a questão da desindustrialização.
8. Os governos Dilma Rousseff (2011-2016): a nova matriz macroeconômica; o PAC II; a desaceleração econômica; o “fim” da heterodoxia com Guido Mantega e a “volta” da ortodoxia com Joaquim Levy; a crise do novo ou neodesenvolvimentismo; as jornadas de junho de 2013; o *impeachment* em 2016.
9. O governo Temer (2016-2018): a retomada do neoliberalismo e das reformas neoliberais; a estagnação econômica.
10. O governo Bolsonaro (2018-2021): a continuação do neoliberalismo; a crise econômica; a pandemia de COVID-19.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

- ARAÚJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de (orgs.). **A economia brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações**. São Paulo: Hucitec, 2021, capítulos 13 a 18.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 779-810, dez. 2012
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. **Austeridade para quem? Balanço e perspectivas do governo Dilma Rousseff**. São Paulo: Carta Maior; Friedrich Ebert Stiftung, 2015.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A crise da América Latina: Consenso de Washington ou crise fiscal? **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 21 (1), abril 1991, p. 3-23.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A construção política e econômica do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; THEUER, Daniela. Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina? **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 811-829, dez. 2012.
- CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.
- CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora Unesp; Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 2002.
- CARNEIRO, Ricardo. Velhos e novos desenvolvimentismos. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 749-778, 2012.
- CARVALHO, Laura. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Todavia, 2018.
- CASTELO, Rodrigo. O canto da sereia: social-liberalismo, novo desenvolvimentismo e supremacia burguesa no capitalismo dependente brasileiro. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, 1º semestre de 2013, n. 31, v. 11, p. 119-138.
- FILGUEIRAS, Luiz. **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000.
- GENTIL, Denise Lobato. **A política fiscal e a falsa crise da seguridade social brasileira: uma história de desconstrução e de saques**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2019.
- LUBLINER, Theo Martins; ESPÓSITO, Maurício; PEREIRA, Leandro Ramos (orgs.). **A marcha do Curupira: o aprofundamento da reversão neocolonial nos governos Lula e Dilma**. Marília: Lutas Anticapital, 2019.
- MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (orgs.). **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea – uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.

---

OCAMPO, José Antonio; BASTIAN, Eduardo F.; REIS, Marcos. The myth of the ‘Latin American decade’, **PSL Quarterly Review**, v. 71, n. 285, p. 231-251, jun. 2018.

ROSSI, Pedro; DWECK, Esther; OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de (orgs.). **Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

SAMPAIO JR., Plínio de Arruda. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 112, p. 672-688, out./dez. 2012.

SERRANO, Franklin; SUMMA, Ricardo. Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 175-189, mai.-ago. 2018.

TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012.

VIEIRA, Wilson. A opção dogmática e a “inviabilidade” de medidas abrangentes de política econômica keynesiana no governo Bolsonaro (parte I): os desafios da economia brasileira no período da pandemia. **Boletim Lua Nova (CEDEC)**, 2021. Disponível em: <https://boletimluanova.org/a-opcao-dogmatica-e-a-inviabilidade-de-medidas-abrangentes-de-politica-economica-keynesiana-no-governo-bolsonaro-parte-i-os-desafios-da-economia-brasileira-no-periodo-da-pandemia/>

## **ECONOMIA DA ENERGIA**

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior ([helder@ie.ufrj.br](mailto:helder@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9741**

### **OBJETIVO**

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com consequências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

### **ESTRUTURA DO CURSO**

#### **1. ENERGIA E ECONOMIA**

1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

#### **2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

- 2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA
    - a) Conceito de Renda Petrolífera
    - b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
    - c) A dimensão Geopolítica
    - d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
    - e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
    - f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços
  - 2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS
  - 3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**
    - 3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
    - 3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA
      - a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
      - b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
      - c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
      - d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
      - e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
    - 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
  - 4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL**
    - 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
    - 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
      - a) o nascimento tardio da IGN
      - b) Integração Vertical e especificidade de ativos
      - c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
      - d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
      - e) O modelo europeu
    - 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
  - 5. INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS**
    - 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
    - 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
    - 5.3 PROGRAMA DE BIODIESEL
  - 6. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO**
    - 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
    - 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL
-

**BIBLIOGRAFIA**

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>

Helm, D. *The New Energy Paradigm*, Oxford University Press, 2007

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança ea reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

## **ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

Código da disciplina: IEE615

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Internacional e TDC**

Prof.: Nivalde Castro ([nivalde@ufrj.br](mailto:nivalde@ufrj.br))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **9729**

---

## **ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO**

Código da disciplina: IEE531

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Renata Lébre La Rovere ([renata@ie.ufrj.br](mailto:renata@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9734**

### **EMENTA**

Perfil do empreendedor; Papel do empreendedor no desenvolvimento. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Casos de empreendedores exitosos. Elaboração de Planos de Negócios.

### **PROGRAMA**

Introdução: Apresentação do curso (1 aula).

Unidade I – Conceitos de empreendedorismo: habilidades pessoais e contexto socioeconômico; papel do empreendedor no desenvolvimento econômico; tipos de empreendedorismo; startups e empreendedorismo; ecossistemas de inovação e ecossistemas de empreendedorismo; políticas de apoio ao empreendedorismo (6 aulas)

Unidade II - Estudos de Caso: apresentação e análise de casos exitosos de empreendedorismo (4 aulas)

Unidade III - Capacitação Empreendedora: técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades; ferramentas para a idealização do plano de negócios (9 aulas).

Unidade IV - Elaboração do Plano de Negócios: discussão em sala de aula e acompanhamento dos planos de negócios elaborados pelos grupos (10 aulas).

### **AVALIAÇÃO**

1- Trabalho individual ligando conceitos a casos de empreendedorismo

2- Trabalho em grupo: elaboração de Plano de Negócios

3- Prova final escrita para alunos cuja nota média das duas primeiras avaliações for menor do que 6,0.

### **BIBLIOGRAFIA**

ACS, Z. J.; AUDRETSCH, D. B.; LEHMANN, E. E.; LICHT, G. National Systems of Entrepreneurship. *Small Business Economics* 46, 2016, p:527–535

DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021

JULIEN, P.A. Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. Caps. 3, 4 e Conclusão

LIMA, A.P.C.S.; SANTOS, G.O; FERREIRA, P.P.C.B; LA ROVERE, R.L. A Cidade Maravilhosa também pode ser inovadora? Desafios e obstáculos para o Rio de Janeiro se converter em um ecossistema de inovação. *Diálogo com a Economia Criativa*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 76-94, set./dez. 2018.

LANGLOIS, R.N. Schumpeter and Personal Capitalism. University of Connecticut Working Paper 1996-05, March 1996

LA ROVERE; R.L; SANTOS, G.O; DUTRA, L.B; PEREIRA, K.A. Políticas Evolucionárias de Apoio ao Empreendedorismo: o caso do Rio de Janeiro. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis* vol.6 nº1, jan-abr 2021

- LA ROVERE, R.L; SANTOS, G.O; VASCONCELLOS, B.L.X. Desafios para a Mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas vol.10 n°1, jan/abr.2021
- MJV. Toolkit Design Thinking.
- NAKAGAWA, M. Ferramenta: Análise SWOT (Clássico). Disponível em:  
[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME\\_Analise-Swot.PDF](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF)
- NAKAGAWA, M. Ferramenta: Análise 360º da Oportunidade de Negócio  
[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME\\_Analise-Oportunidades.PDF](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Oportunidades.PDF)
- SARASVATHY, S.D; DEW, N. New market creation through transformation. Journal of Evolutionary Economics 15, p.533-565, 2005
- SEBRAE. O Quadro do Modelo de Negócios: Um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em:  
[http://www.sebraecanvas.com.br/downloads/cartilha\\_canvas.pdf](http://www.sebraecanvas.com.br/downloads/cartilha_canvas.pdf).
- VIANNA, M; VIANNA, Y; ADLER, I.K; LUCENA, B; RUSSO, B. Design Thinking – Inovação em Negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2011. Caps. 1 a 4
- WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking Entrepreneurship and Economic Growth. Small Business Economics 13, p. 27-55, 1999.
- WINTER, S. The place of entrepreneurship in the “Economics that Might Have Been”. Small Business Economics 47, p.15-34, 2016

---

## **ECONOMIA E FEMINISMOS**

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Margarita Silvia Olivera ([margarita.olivera@ie.ufrj.br](mailto:margarita.olivera@ie.ufrj.br))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **9737**

### **OBJETIVO**

O objetivo geral da disciplina eletiva Economia e Feminismos é introduzir as discussões e conceitos das ciências sociais desde uma perspectiva feminista, incorporando questões de gênero, raça e classe, em contraposição à literatura convencional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa crítica.

### **EMENTA**

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução à economia feminista; o papel da mulher na economia; as vertentes do feminismo e as expressões de luta; a caça às bruxas e a construção de papéis sociais de gênero; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade; pensamento feminista no Brasil; feminismos subalternos; feminismo decolonial; uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; feminização e financeirização da pobreza e políticas de austeridade fiscal; conquistas recentes.

### **METODOLOGIA DE TRABALHO**

As aulas que acontecerão toda segunda feira e serão divididas em 2 blocos. Na primeira parte serão apresentados expositivamente os temas da aula correspondente, seguindo a bibliografia obrigatória e complementar detalhada nesse programa. Na segunda parte as alunas e os alunos, organizados em grupos, discutirão sobre o conteúdo de diferentes textos, reportagens, pequenos vídeos, relatórios etc. sobre o tema desenvolvido e compartilharão as suas impressões numa roda de conversa final.

### **AVALIACÃO**

Entrega e discussão do Resumo do trabalho (20%) (30/5 e 6/6)

Fichamento de 2 artigos da literatura obrigatória ou complementar da disciplina (10%)

Participação das atividades de discussão em grupo durante os encontros (10%)

Trabalho a ser entregue ao final do semestre (60%) (11/7)

Prova Final (em caso de ser necessária) (1/8)

Aclaração: os itens 1 e 4 da avaliação não podem ser zerados.

### **PROGRAMA (PRELIMINAR)**

*Aula 1: Introdução ao debate sobre as mulheres na economia: Por que é necessária uma perspectiva de gênero?*

Textos de referência: Marçal (2017), cap. 2 e 3; Bohn e da Silva Catela (2017).

Vídeo de Referência: As mulheres na ciência autista: breve história da alienação econômica:

<https://youtu.be/g3U-XBYdWxQ>

*Economia feminista.*

Textos de referência: Carrasco (2006), Rodríguez Enríquez (2015), Fernandez (2018).

Vídeos de Referência: A emergência da Economia Feminista: <https://youtu.be/AXXwM56LZkg>

*A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo.*

Textos de referência: Federici (2017), cap 2

*Feminismo: caracterização das principais vertentes teóricas e políticas.*

Textos de referência: Melo e Thomé (2018), cap 1

Vídeo de Referência: As vertentes do feminismo: <https://youtu.be/QeZT3QKuZWg>

Filme: As Sufragistas

*Teoria da reprodução social.*

Textos de referência: Federici (2019a); Bhattacharya (2013); Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019); Hartmann (1981)

Vídeos de Referência: Violência Machista e Pandemia: <https://youtu.be/1T6nyeV6uf8>

Teoria da Reprodução Social: <https://youtu.be/2lOmHJ7ORs0>

*Papéis sociais de gênero, família nuclear e heterossexualidade compulsória.*

Textos de referência: Biroli (2018); Rich (1980), Witting (2006), Butler (2018)

*Feminismo negro e racismo estrutural e cotidiano.*

Textos de referência: Davis (2016) cap. 1, Hill Collins (2016), Killomba (2019)

Vídeos de Referência: Patricia Hill Collins: Feminismo negro e a política do empoderamento:  
<https://www.youtube.com/watch?v=3xOO50dr3bk>

*Feminismo Decolonial.*

Textos de referência: Grosfoguel (2008); Lugones (2014); Verges (2020); Miñoso (2020); Curiel (2009)

Vídeos de Referência: Subalternidade, neoliberalismo e racismo ambiental:  
<https://youtu.be/rmPzMGKj5kQ>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala:  
<https://youtu.be/6CSiW1wrKiI>

Filme recomendado: Crimes de família

*Pensamento Feminista Brasil.*

Textos de referência: Gonzalez (2020); Nascimento (2020)

*O trabalho invisível: as mulheres e o uso do tempo no Brasil.*

Vídeo Recomendado: Reprodução Social e Cuidados no Brasil: <https://youtu.be/ZRIEPQto8FY>

*Uso do tempo e Políticas de Cuidados.*

Textos de referência: Melo, Morandi (2021); Olivera et al (2021), Batthyány (2015).

Relatório recomendado: OXFAM Brasil, Tempo de Cuidar: [https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120\\_Tempo\\_de\\_Cuidar\\_PT-BR\\_sumario\\_executivo.pdf](https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf)

*Mulheres e Mercado de trabalho: a persistência dos papéis de gênero*

Inserção laboral das mulheres e feminização do trabalho. Emprego doméstico remunerado. Teto de Cristal e chão pegajoso.

Textos de referência: Olivera, Vieira, Baeta (2021); Melo e Thomé (2020); Fernandez (2019)

As trabalhadoras domésticas: Vieceli (2020); Furno (2016)

Relatórios recomendado:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28936-pnad-covid19-21-6-das-pessoas-que-realizaram-testes-para-coronavirus-ate-agosto-testaram-positivo>

Vídeo recomendado: Informalidade laboral e vulnerabilidade econômica: o lugar das mulheres no Brasil <https://youtu.be/OieTkAxKn0k>

*Globalização e a nova divisão internacional do trabalho, ajuste estrutural, endividamento e “oportunidades” para as mulheres.*

Textos de referência: Federici (2019a); Oliveira Teixeira (2018), Cavallero e Gago (2019), Gago (2020); Olivera et al (2021)

Vídeo recomendado: Neoliberalismo e endividamento como meios de opressão das dissidências e a luta feminista: <https://youtu.be/-k9HEeP6hzI>

Artigo de Jornal: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html>

## **BIBLIOGRAFIA**

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.

BATTHYÁNY, Karina (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL

BHATTACHARYA, Tithi (2013). O que é a teoria da reprodução social. Socialist Worker, 10/09/2013 (trad. Renata Vereza)

BIROLI, Flavia (2018). Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo Editorial.

BOHN, Liana; DA SILVA CATELA, Eva (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.

CAVALLERO, Luciana; GAGO, Verónica (2019), Una lectura feminista deuda: Vivas, libres y desendeudadas nos queremos.

CARRASCO, Cristina (2006). La economía feminista una apuesta por otra economía

CURIEL, Ochy (2009). Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Primer Coloquio Latinoamericano sobre Praxis y Pensamiento Feminista, Buenos Aires, 06/2009

DAVIS, Angela (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo

Ezine Teoria Feminista (2020). Feminismo decolonial: uma introdução

FEDERICI, Silvia (2019a). O Ponto Zero da Revolução. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante

FEDERICI, Silvia (2019b). Mulheres e caça às bruxas. Boitempo

FEDERICI, Silvia (2017). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante

FERNANDEZ, Brena. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, (26), 79-104.

FURNO, Juliane D. C. (2016). *A longa abolição no Brasil: transformações recentes no trabalho doméstico*. Versão adaptada Dissertação UNICAMP.

GAGO, Verónica (2020). A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante

- GROSFOGUEL, Ramón (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais* n.80
- HILL COLLINS, Patricia (2016). Aprendendo com a outsider within. *Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016*
- LUGONES, Maria (2014). Rumo a um feminismo decolonial. *Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014*
- MARÇAL, Katrine. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Alaúde Editorial.
- MELO, Hildete P.; THOMÉ, Debora (2018). *Mulheres e Poder*. FGV
- MIÑOSO, Yurdekys Espinosa (2020). Sobre por que é necessário um feminismo decolonial: diferenciação, dominação coconstitutiva da modernidade ocidental. *Masp Afterall* n.8
- OLIVEIRA TEIXEIRA, Marilane (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (Eds.), *Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil*. CAPÍTULO 13
- OLIVERA, Margarita (2021). “¿Estamos en el mismo barco? Una lectura feminista sobre los efectos del COVID-19”. *Le Grand Continent*. 2021 (Março)  
<https://legrandcontinent.eu/es/2021/03/02/estamos-en-el-mismo-barco-una-lectura-feminista-sobre-los-efectos-del-covid-19/>
- OLIVERA, Margarita; et al (2021) “A dimensão de gênero no Big Push para a Sustentabilidade no Brasil: as mulheres no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira”, *Documentos de Projetos (LC/TS.2021/6; LC/BRS/TS.2021/1)*, Santiago e São Paulo, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e Fundação Friedrich Ebert Stiftung
- OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice e BAETA, Fernanda (2021). *Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista*. TD Instituto de Economia 021. IE/UFRJ
- RICH, Adrienne (2010[1980]). *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2015). *Economía feminista y economía del cuidado. Aportes conceptuales*.
- VERGES, Françoise (2020). *Um Feminismo Decolonial*. São Paulo: Ubu Editora
- HILL COLLINS, Patricia (2000), *Pensamento feminista negro*. Boitempo
- WITTIG, Monique (2006[1992]). *El pensamiento heterosexual y otros ensayos*. Boston: Beacon Press.

## **INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO**

Código da disciplina: IEE536

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução à Economia: Microeconomia**

Profa.: Kelli Miranda ([kelli@ie.ufrj.br](mailto:kelli@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9744**

---

## **INTÉRPRETES DO BRASIL**

Código da disciplina: IEE516

Pré-requisito: **Não tem**

Profa: Maria Malta

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **9751**

Curso sempre em homenagem ao professor: Aloisio Teixeira

Professores convidados: Carla Curty, Leila Barbosa, WilsonVieira, e Angela Ganem

### **EMENTA**

A proposta do curso consiste em permitir aos estudantes realizar um debate sobre autores, cujas obras constituem verdadeiras interpretações de nosso país e por isso são considerados clássicos. Embora se constituam em referência obrigatória nos estudos sobre a formação histórica da sociedade brasileira, não encontram espaço na atual estrutura curricular para serem lidos, estudados e compreendidos.

Por sua natureza, o curso não comportará uma metodologia pedagógica convencional, fundada exclusivamente em aulas expositivas e eventuais seminários com participação de alunos. A riqueza dos autores a serem estudados só poderá ser apreendida à medida que se abram espaços para que os próprios estudantes formem sua própria opinião sobre cada um dos autores examinados.

Explora-se há, nas aulas expositivas, um recorte do pensamento dos autores que destaque sua concepção de Estado em sua relação com a sociedade e de povo na construção da identidade nacional e neste contexto a questão racial e de gênero presente neste autores, especialmente considerando que o conjunto de autores, homens e brancos, devem ser confrontados com os questionamentos populares de sua época e de hoje.

### **DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

O papel do professor será o de orientar os debates, fazendo-os preceder de apresentações sobre o marco temporal em que se situaram originalmente, bem como trazer um recorte de contribuição do autor de referência para balizar o debate. Caberá aos estudantes organizar e realizar a discussão, sendo para isso divididos em grupos, cada um deles devendo responsabilizando-se pela organização da discussão de um autor.

Haverá uma bibliografia básica, composta de textos dos autores selecionados, que será de leitura obrigatória para todos. Além desta, haverá uma bibliografia de referência, com os textos mais importantes dos autores, bem como com textos sobre os autores. Essa bibliografia servirá de base para o trabalho dos grupos. O grupo encarregado do seminário deverá apresentar, posteriormente, texto escrito sobre o autor.

A avaliação dos alunos será feita a partir da participação nos seminários (apresentação e debates) e do texto escrito, referido no parágrafo anterior.

Autores selecionados:

I. JOAQUIM NABUCO (1849-1910):

Político, diplomata e historiador; nascido em Pernambuco, foi jornalista e escritor antes de ingressar na política. Em 1878, foi eleito deputado por sua província natal, passando a defender reformas liberais em questões de natureza religiosa, eleitoral, agrária e trabalhista; a partir de 1879, tornou-se um dos principais líderes da luta pela emancipação dos escravos. Era, no entanto, monarquista, tendo-se oposto à forma republicana de governo. Entre seus trabalhos publicados, além de seus Discursos Parlamentares, publicados em suas Obras Completas (1879-1889), podem ser destacados: O Abolicionismo (1883); Um Estadista do Império (1897) e Minha Formação (1900).

II. EUCLIDES DA CUNHA (1866-1909):

Jornalista e escritor; nascido na antiga província do Rio de Janeiro, foi influenciado pelo positivismo, tendo-se tonado desde jovem abolicionista e republicano. Em 1888, foi expulso da escola Militar, mas a ela retornou depois da Proclamação da República. Como repórter do jornal O Estado de São Paulo, foi enviado em 1897 ao interior da Bahia para cobrir a rebelião de Canudos; daí resultou Os Sertões, que lhe valeu uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Outras de suas obras foram Contrastes e Confrontos (1907), Peru versus Bolívia (1907) e à margem da História (1909).

### III. MANOEL BOMFIM (1868-1932)

Intelectual sergipano, médico, político e jornalista; autor de A América Latina (1905), Através do Brasil (1910) — co-escrito por Olavo Bilac (1864-1934) —, além de uma trilogia composta por: O Brasil na América (1929), O Brasil na História (1930) e O Brasil Nação (1931). Livros dedicados à análise da formação da nacionalidade brasileira. O autor se empenhava em criticar os historiadores e os políticos do Brasil que, segundo ele, teriam deturpado a história nacional e contribuído para a "degradação" da nação. Interessado em resgatar as "qualidades características do povo" brasileiro — que considerava esquecidas pela historiografia —, ele desenvolveu uma reflexão sobre o País e seus habitantes, em que é possível identificar diálogos com pensadores de seu tempo e de outros tempos. Escreveu também O methodo dos testes (1926); Cultura do povo brasileiro (1932); Crítica à Escola Activa, O fato psychico, As alucinações auditivas do perseguido e O respeito à criança. Sua obra revela um pensamento original, não articulado às idéias dominantes em sua época e sua interpretação do Brasil apóia-se na análise histórica da colonização, na exploração e na espoliação das riquezas do país, analisando as conseqüências sobre as condições culturais do povo.

### IV. GILBERTO FREYRE (1900-1987):

Sociólogo; nascido em Pernambuco, estudou nos Estados Unidos, na Universidade de Baylor e em Colúmbia, onde defendeu tese intitulada *Social Life in Brazil in the Middle of 19th Century*. Controverso, mas com uma contribuição inegável ao estudo da formação social do país, foi um dos pioneiros do culturalismo no estudo da sociedade brasileira. Defendeu o regionalismo, em oposição às idéias da Semana de Arte Moderna de 1922, que considerava uma importação de manifestações culturais européias. Opôs-se ao racismo, que considerava o mestiço uma forma degenerada e defendeu a tese de que a mistura de raças imprimia força e riqueza cultural ao povo brasileiro. Publicou Casa Grande e Senzala (1933), Sobrados e Mocambos (1936) e Ordem e Progresso (1959), que compõem a trilogia intitulada Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil. Combateu o estado Novo e o nazi-fascismo, foi eleito para a Assembléia Nacional Constituinte, em 1946; apoiou o golpe militar de 1964 e defendeu o AI-5; defendeu também o salazarismo e a permanência do domínio português sobre as colônias africanas.

### V. SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA (1902-1982):

Sociólogo e historiador; nascido em São Paulo, cursou a Faculdade de Direito no Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de jornalista. Foi professor da Universidade do Distrito Federal (1936-1939), experiência pioneira de construção de uma universidade moderna no país, conduzida sob a liderança de Anísio Teixeira e impedida de funcionar pela repressão do Estado Novo. Posteriormente foi professor de História na USP (1958-1969); lecionou também na Universidade de Roma à época em que foi adido cultural em Roma (1954-1955) e estagiou, como professor visitante nas universidades americanas de Yale, Nova Iorque e Indiana. Embora nunca tenha tido militância política, foi um dos fundadores da Esquerda Democrática (1946), do qual se originou o Partido Socialista, e do Partido dos Trabalhadores (PT). Entre suas principais obras, registram-se: Raízes do Brasil (1936), Primórdios da Expansão Paulista no Fim do Século XVI e Começo do Século XVII (1948), Da Escravidão ao Trabalho Livre Brasil (1948), Da Escravidão ao Trabalho Livre (1948), Visão do Paraíso – Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil (1959). Foi diretor e co-autor da História Geral da Civilização Brasileira.

### VI. CAIO PRADO JÚNIOR (1907-1990):

Ensaísta e político; nascido em São Paulo, participou desde jovem da vida política do Brasil, tendo sido um dos fundadores do Partido Democrático de São Paulo (1926) e um de seus delegados na convenção da Aliança Liberal (1929) que escolheu Getúlio Vargas como candidato à presidência. Participou da Revolução de 30 e da Aliança Nacional Libertadora, da qual foi o presidente da seção paulista. Depois da rebelião comunista de 1935, esteve preso por dois anos e, quando sobreviveu ao golpe do Estado Novo, exilou-se no exterior. Em 1947, foi eleito deputado estadual pelo Partido Comunista. Em 1970, teve seus direitos políticos cassados pelo regime militar. Pioneiro na aplicação do marxismo à interpretação da história brasileira, deixou vasta obra, em que se destacam: *Evolução Política do Brasil* (1933); *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942); *História Econômica do Brasil* (1943); *A Revolução Brasileira* (1966).

#### VII- CELSO FURTADO (1920- 2004)

Nascido no Interior da Paraíba, na cidade de Pombal, estudou no Liceu Paraibano e no Ginásio Pernambucano do Recife. Mudou-se em 1939 para o Rio de Janeiro. No ano seguinte ingressou na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Concluiu seu bacharelado em 1944, mesmo ano em que foi convocado para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), servindo na Itália.

Autor de muitas obras importantes para a economia brasileira e latino-americana trabalhou na CEPAL na equipe do argentino Raul Prebisch, posteriormente presidiu e o grupo misto CEPAL-BNDE e assumiu uma diretoria do BNDE antes de ser convidado para a Universidade Cambridge onde escreveu *Formação Econômica do Brasil*, um clássico da historiografia brasileira.

#### VIII. DARCY RIBEIRO (1922-1997):

Antropólogo, romancista e político; nascido em Minas Gerais, criou o Museu do Índio (1953), foi Ministro da Educação no Governo João Goulart (1961) e Chefe da Casa Civil da Presidência da República (1963-1964); foi o criador da Universidade de Brasília, da qual foi o primeiro reitor (1962-1963). Cassado em 1964, viveu no exílio por mais de dez anos. Depois do fim do regime militar, filiou-se ao PDT, tendo sido eleito vice-governador do Rio de Janeiro na gestão Brizola (1983-1987) e Senador, desde 1990 até sua morte. Como etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio (1947), realizou pesquisas de campo entre diversas tribos indígenas brasileiras. Entre suas principais obras, encontram-se: *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil* (1957); *A Política Indigenista Brasileira* (1962); *O Processo Civilizatório* (1968); *O Povo Brasileiro – A Formação e o Sentido do Brasil* (1995).

#### IX. FLORESTAN FERNANDES (1920-1995):

Sociólogo e político; nascido em São Paulo, foi professor da USP desde os anos 40. Cassado pelo AI-5, foi professor em universidades americanas e canadenses; em 1986, voltou a lecionar na USP. Foi o mestre de toda uma geração de sociólogos brasileiros, entre os quais se inclui Fernando Henrique Cardoso. Tentou conciliar Marx com Weber e com os funcionalistas, construindo uma obra original e controversa. Em 1986, elegeu-se deputado federal à Assembleia Constituinte, pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Entre seus principais trabalhos publicados, encontram-se: *Branco e Negro em São Paulo*, em co-autoria com Roger Bastide (1959); *Mudanças Sociais no Brasil* (1960); *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (1964); *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (1973); *A Revolução Burguesa no Brasil* (1975).

### **BIBLIOGRAFIA (textos para leitura obrigatória):**

#### 0. Textos iniciais:

BOTELHO, André. “Prefácio: Intérpretes do Brasil, nossos antepassados?”. In: RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.

BOTELHO, André. Interpretações do Brasil e ciências sociais, um fio de Ariadne in **Sinais Sociais** Vol.7, nº20, setembro-dezembro de 2012.

CÂNDIDO, Antônio, Radicalismos in *Vários Escritos*, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul

RICUPERO, Bernardo. Introdução In: **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.

SCHWARZ, Roberto. *Ideias fora do Lugar In: Ao vencedor as batatas*, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

1. JOAQUIM NABUCO: O Abolicionismo.

Capítulo XI: "Fundamentos gerais do abolicionismo"

Capítulo XII: "A escravidão atual"

Capítulo XIII: "Influência da escravidão sobre a nacionalidade"

Capítulo XIV: "Influência sobre o território e a população do interior"

Capítulo XV: "Influências sociais e políticas da escravidão"

RJ: Nova Fronteira, 1999. Pp. 111-194.

Intérpretes do Brasil, v. 1. RJ: Nova Aguilar, 2000. Pp. 80-128.

2. MANOEL BONFIM: América Latina: Males de Origem

RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. 1.

Capítulos

A América Latina: Um estudo de parasitismo Social

Efeito do Parasitismo sobre as novas sociedades

As Novas Sociedades: elementos essenciais do caráter; raças colonizadoras; efeitos do cruzamento

3. EUCLIDES DA CUNHA: Os Sertões.

"A terra"

"O homem"

RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. I. Pp. 197-293.

Rj: Record, 2000.

Lima, N.T.; Euclides da Cunha: O Brasil como sertão in Botelho, A. & Schwarcz, L. Um Enigma Chamado Brasil Companhia das Letras, 2009

4. GILBERTO FREYRE: Casa Grande & Senzala.

RJ: Record, 2000. Pp. 78-159.

"Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida".

5. SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: Raízes do Brasil.

RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. 3.

\_\_\_\_\_. 26ª edição, 36ª reimpressão. SP: Companhia das Letras, 2011.

"O sementeiro e o ladrilhador", pp. 93-138.

"O homem cordial", pp. 139-151.

6. CAIO PRADO JÚNIOR: Formação do Brasil Contemporâneo.

RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. III.

\_\_\_\_\_. 23ª edição, 5ª reimpressão. SP: Brasiliense, 2000.

"Sentido da colonização" (pp. 19-32).

"Economia" (pp. 119-129).

"Organização social" (269-297)

7. CELSO FURTADO: O mito do desenvolvimento econômico

RJ: Paz e Terra, 1974

"Subdesenvolvimento e dependência conexões fundamentais"

"O modelo Brasileiro de Subdesenvolvimento"

Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise

RJ: Paz e Terra, 1984.

"Reflexões sobre a cultura brasileira"

"Desenvolvimento e cultura"

"O desenvolvimento como processo endógeno"

Dialética do Desenvolvimento

RJ: Editora Fundo de Cultura, 1964

"O desenvolvimento econômico no processo de mudança cultural"

8. DARCY RIBEIRO: *Povo Brasileiro — A Formação e o Sentido do Brasil*. 2ª edição. SP: Companhia das Letras, 1999.

Capítulo III-3: "Classe e poder", pp. 208-227.

Capítulo III-4: "Assimilação ou segregação", pp. 228-244.

Capítulo III-5: "Ordem versus progresso", pp. 245-265.

9. FLORESTAN FERNANDES: *A Revolução Burguesa no Brasil*.

RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. 3.

\_\_\_\_\_. 3ª edição. RJ: Editora Guanabara, 1987.

Capítulo 3: "O desencadeamento histórico da revolução burguesa", pp. 86-146.

Capítulo 5: "A concretização da revolução burguesa", pp. 203-221.

---

## **INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES**

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Macroeconomia**

Prof.: João Sicsú ([joaosicsu@gmail.com](mailto:joaosicsu@gmail.com))

**2ª/4ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **9771**

### **PROGRAMA**

#### **1ª parte: mercado de títulos públicos**

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

#### **2ª parte: mercado de ações**

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

### **BIBLIOGRAFIA**

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

### **AVALIAÇÃO**

Dois trabalhos em grupo para P1 e P2 e prova escrita para a PF.

---

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL**

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I**

Prof.: Ary Barradas ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9771

### **PROGRAMA**

1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem

2 - Capitalização Simples e Capitalização composta

3 – Taxas de juros

Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente

4 - Desconto Simples e Composto

Desconto comercial, bancário composto ou por fora

Desconto racional composto ou por dentro

5 - Inflação, Deflação e correção monetária

Índices: TR - VRF - UFIR - Variação cambial

6 - Anuidades ou séries de pagamentos

Classificação: Prazo – Valor – Forma - Período

7 – Títulos Públicos

8 - Depreciação

Método da taxa constante - Método de Cole - Método de capitalização - Método de anuidades

9 - Amortizações e empréstimos

Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)

Sistema de amortização constante - SAC

Sistema de amortização misto (SAM)

10 - Sistema de amortização com correção monetária

11 - Análise de Investimentos - Introdução

### **BIBLIOGRAFIA**

FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva, 2001.

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

---

## **POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO**

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial (desejável, não obrigatório)**

Profa.: Marina Honório de Souza Szapiro ([marina@ie.ufrj.br](mailto:marina@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9784**

A disciplina está dividida em três partes: a primeira irá discutir os conceitos básicos de inovação e as diferentes abordagens sobre o papel do Estado na dimensão produtiva e inovativa. A segunda parte da disciplina apresentará alguns tópicos especiais relacionados às políticas industrial e de inovação recentes dos países desenvolvidos e da China, tais como o aumento do protecionismo, do uso da política de controle de capital estrangeiro e do reshoring. Nessa parte também será apresentado o debate contemporâneo sobre as políticas de inovação orientadas a missões e orientadas à solução dos grandes desafios nacionais. Finalmente, a terceira parte da disciplina irá apresentar a experiência de política industrial e de inovação no Brasil a partir da década de 1950 até 2015.

### **OBJETIVO E DETALHAMENTO DO PROGRAMA**

De forma geral, o objetivo da disciplina é apresentar o debate acerca do papel do Estado no que diz respeito ao desenvolvimento industrial e inovativo dos países. Para isso, inicialmente serão apresentados conceitos básicos sobre inovação, partindo das ideias originais de Schumpeter e da agenda de pesquisa Neo-Schumpeteriana. Em seguida o curso irá apresentar diferentes enfoques teórico-conceituais sobre a intervenção do Estado e os principais pontos de convergência entre tais enfoques. Dentre os enfoques discutidos na parte inicial do curso, especial ênfase será dada à abordagem de sistema de inovação e às suas implicações normativas. Nesse contexto, serão também apresentadas as diferenças entre as políticas de inovação implícitas e explícitas e a importância da articulação e coerência entre elas.

A segunda parte do curso se dedica à discussão sobre as implicações das transformações recentes na dinâmica produtiva e inovativa sobre as políticas industriais e de inovação dos países mais avançados e da China. Nesse aspecto, observa-se que os desdobramentos da crise financeira internacional de 2007/2008 e a redução do ritmo de crescimento do comércio internacional levaram a uma ampliação do uso de mecanismos protecionistas por parte dos países mais avançados para proteger as empresas domésticas. Além disso, a intensificação do uso de mecanismos de controle da entrada do capital estrangeiro e a adoção de políticas de reshoring têm provocado mudanças nas políticas industriais e de inovação. Estas transformações recentes nas políticas industriais e de inovação também serão abordadas na disciplina.

Na segunda parte ainda serão discutidos os avanços no debate sobre as políticas de inovação orientadas a missões e aos grandes desafios nacionais.

A terceira parte da disciplina irá apresentar a experiência de política industrial, tecnológica e de inovação do Brasil desde a década de 1950 até o período mais recente. Especial ênfase será dada ao período de retomada da política industrial e de inovação no período 2003 a 2015, com o objetivo de analisar os avanços e as limitações de tais políticas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Parte I: Conceitos básicos de inovação e as diferentes abordagens sobre o papel do Estado na dimensão produtiva e inovativa**

1. Conceitos básicos da Economia da Inovação: a evolução do conceito de inovação a partir de Schumpeter e a agenda de pesquisa Neo-Schumpeteriana

2. Diferentes abordagens sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento produtivo e inovativo
  - a. A visão Neoclássica sobre o papel do Estado;
  - b. A visão Neo-Schumpeteriana sobre o papel do Estado.
3. Sistema de Inovação e implicações normativas
  - a. As políticas de inovação implícitas e as políticas de inovação explícitas;
  - b. Evolução das políticas industrial e de inovação nos anos 2000

### **Parte II: Tópicos especiais de política industrial e de inovação**

4. Tópicos especiais de política industrial e de inovação: Financeirização, globalização, crise financeira internacional e Pandemia da Covid 19 e seus impactos sobre as políticas industriais e de inovação.
  - a. Impactos da financeirização da economia sobre as estratégias de inovação das empresas e o papel do Estado;
  - b. Transformações recentes na dimensão produtiva e inovativa e mudanças no papel do Estado nos países desenvolvidos: aumento do protecionismo, fortalecimento da política de controle do capital estrangeiro e reshoring;
  - c. Impactos da pandemia nas políticas industriais e de inovação;
  - d. Políticas de inovação orientadas a missões e políticas de inovação orientada à solução de grandes desafios nacionais.

### **Parte III: Experiência de Política industrial e de inovação no Brasil**

5. Política industrial, tecnológica e de inovação no Brasil: das políticas de substituição de importações e de ciência e tecnologia às políticas industriais e de inovação dos anos 2000
  - a. A institucionalização da política industrial brasileira nos anos 1950-1980;
  - b. A abertura e liberalização comercial, o neoliberalismo e a ausência de políticas industriais e tecnológicas na década de 1990;
  - c. O retorno das políticas industriais e de inovação no início dos anos 2000;
  - d. Principais resultados da política industrial e de inovação recente (2003-2015).

#### Bibliografia básica:

- Cassiolato, J. e Lastres, H. (2005). Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as Implicações de Política, *São Paulo em Perspectivas*, vol 19, n. 1.
- Cassiolato, J. E.; Szapiro, M., Lastres, H. M. M.(2015). Dilemas e perspectivas da política de inovação. In Indústria e Desenvolvimento produtivo no Brasil. Org. Barsosa,N; Marconi, N.; Pinheiro, M.,C.; Carvalho, L. Editora Elsevier: FGV, Rio de Janeiro, Brasil, 2015.
- Cassiolato, J.E., Falcon, M. L, Szapiro, M. Novas tecnologias digitais, financeirização e pandemia Covid-19: transformações na dinâmica global produtiva e no papel do Estado e impactos sobre o CEIS. CADERNOS do DESENVOLVIMENTO, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 28, p. 51-86, jan.-jun. 2021.
- Cassiolato, J. E.; Lastres, H. M. M. . Inovação e desenvolvimento: a força e permanência das contribuições de Erber. In: Monteiro Filha, D.; Prado, L.C.D.; Lastres, H.M.M.. (Org.). Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: Ensaio em Memória de Fabio Erber. 1ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, v. 1, p. 379-418.
- Chang, H. J. Chutando a escada. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Editora UNESP, 2004.
- Coutinho L. G. (2005). Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto.

- Dalle, D., Fossati, V., & Lavopa, F. (2013). Política industrial: ¿el eslabón perdido en el debate de las Cadenas Globales de Valor?. *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2, 3-16.
- Gadelha, C. (2001) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, *Revista de Economia Política*, V. 21, n. 4, pp. 149-171, Sao Paulo.
- Lastres, H. et all (1999) Globalização e inovação localizada. In J. Cassiolato, e H. Lastres, H. (eds) *Globalização e Inovação Localizada: Experiências de Sistemas Locais no Mercosul*. Brasília: Ed. do IBICT.
- Mazzucato, Mariana. *The Entrepreneurial State*, Demos, London, UK, 2011 (caps 2 a 4).
- Szapiro, M.; Vargas, M. A.; Cassiolato, J. E. Avanços e limitações da política de inovação brasileira na última década: Uma análise exploratória. *Revista Espacios*, v. 37 (nº 5) 2016.
- Szapiro, M; Vargas, M.; Brito, M.; Cassiolato, J. (2015) *Global Value Chains and National Systems of Innovation: Policy implications for developing countries*. Texto para Discussão, IE/UFRJ.
- Szapiro, M.; Matos, M.; Cassiolato, J. E. . *Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*. In: Márcia Siqueira Rapini, Leandro Alves Silva, Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). *Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global*. 1ed. Curitiba, PR: Prismas, 2017.

---

## TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica II e Economia Monetária II**

Prof.: Antonio Luis Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **9798**

### **OBJETIVO DO CURSO**

O objetivo do curso é apresentar os fundamentos microeconômicos de modelos novo-keynesianos de equilíbrio geral dinâmico e usá-los para estudar os canais de transmissão da política monetária e fiscal. A ênfase da disciplina é no rigor teórico e em aplicações para a política monetária e fiscal.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### Obrigatória

O livro principal (e de leitura obrigatória) é:

S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

#### Complementar

Alguns livros de nível intermediário, sugeridos como leitura complementar, são:

- 1- Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.
- 2- Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.
- 3- Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.
- 4- Garín, J., Lester, R. e Sims, E., *Intermediate Macroeconomics*, draft, 2018.
- 5- Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

### **PROGRAMA**

O programa consta de três partes. Na primeira são apresentados os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico. Na segunda parte analisamos aplicações dessa análise na área de política monetária e fiscal, considerando preços flexíveis. Na terceira parte analisamos um modelo Novo Keynesiano (com preços rígidos) e suas implicações para a política monetária ótima.

A seguir apresentamos os capítulos do livro de Chugh (2015) a serem tratados em cada semana. Para ter uma participação ativa em sala de aula, sugere-se uma leitura prévia dos capítulos recomendados.

#### **Parte I: Equilíbrio Geral Competitivo**

##### I.1- Decisões de Famílias e Firms

- Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- Famílias: Consumo e trabalho. Firms. Caps. 5 e 6.

##### I.2- Introdução à Política Fiscal

- Política fiscal intertemporal. Cap.7.

##### I.3- Introdução a Finanças

- Preço de ativos. Cap. 8.

##### I.4- Equilíbrio geral macroeconômico

- Equilíbrio geral macroeconômico. Modelo neoclássico de crescimento. Interlúdio e Cap. 26.

### **Prova 1**

- Revisão e Prova.

### **Parte II: Política Monetária e Fiscal**

#### II.1- Abordagem Positiva

- Política monetária. Cap. 15.
- Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

#### II.2- Abordagem Normativa

- Política monetária ótima. Cap.17.
- Eficiência Social. Política fiscal ótima. Cap. 18 e 19.

### **Parte III: Modelos Novo-Keynesianos**

#### III.1- Apresentação inicial

- Economia novo keynesiana. Cap. 13.

#### II.1- Modelos Novo-Keynesianos

- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.
- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

### **Prova 2**

- Revisão e Prova.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através de duas provas. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios do livro de Chugh (2015), que serão analisados em sala de aula. O estudo da disciplina supõe um aprendizado dos capítulos do livro e dos exercícios escolhidos.

Os exercícios a serem resolvidos em sala de aula são os seguintes:

#### Parte I

Cap. 3: Ex. 1 e 3.

Cap. 4: Ex. 1 e 2.

Cap. 5: Ex. 1.

Cap. 6: Ex. 1.

Cap. 7: Ex. 1, 3 e 5.

Cap. 8: Ex. 1, 3 e 5.

#### Parte II

Cap. 15: Ex. 1, 3 e 4.

Cap. 16: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 17: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 18: Ex. 2.

Cap. 19: Ex. 1, 3 e 4.

#### Parte III

Cap. 22: Ex. 1.

Cap. 24: Ex. 1 e 3.

---

## **TEORIA DOS JOGOS**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Ronaldo Fiani ([fiani@ie.ufrj.br](mailto:fiani@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9800**

### **OBJETIVO DO CURSO**

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas.

Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005. A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

### **PROGRAMA**

Unidade 1: Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. (FIANI, 2015, cap. 1e 2).

Unidade 2: Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. (FIANI, 2015, cap. 3).

Unidade 3: Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. (FIANI, 2015, cap. 5).

Unidade 4: Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2015, cap. 6).

Unidade 5: Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2015, cap. 7).

### **BIBLIOGRAFIA**

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4ª edição.

---

## **TÓPICOS EM ECONOMETRIA (ECONOMETRIA II)**

Código da disciplina: IEE423

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Viviane Luporini ([viviane.luporini@ie.ufrj.br](mailto:viviane.luporini@ie.ufrj.br))

**2ª - 7:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **9803**

### **OBJETIVO**

Este curso tem como objetivo apresentar os alunos a técnicas econométricas utilizadas em pesquisa econômica aplicada, determinadas pela estrutura de dados. O curso contará com aulas expositivas, discussão de textos de economia aplicada e aplicação das técnicas com a utilização de software econométrico.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação contempla exercícios práticos, apresentações em grupo, e um trabalho final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGRIST, J. and J. PISCHKE. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion, Princeton University Press, 2008. [A&P]

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria. São Paulo: Pearson Brasil, 2004 (nova edição, 2015, em inglês). [S&W]

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria. São Paulo: Thomson, 2005. [W]

### Programa

1. Questões econômicas e Estrutura de dados (S&W, cap. 1; W cap.1)
2. Revisão do modelo clássico linear: MQO, estimação e inferência (W, parte 1)
3. Avaliação de estudos baseados em regressão múltipla (S&W, cap.7)
4. Identificação, inferência causal e experimentos (A&P, cap. 1 e 2)
5. Especificação e problemas com dados (erros de medida, missing data, outliers) (W cap. 9)
6. Regressão com variáveis instrumentais (W cap.15; S&W cap.10)
7. Regressão com variável dependente limitada (S&W, cap.9; W cap.17)
8. Introdução a dados em painel (W cap.13)

---

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA**

Código da disciplina: IEE416

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Estatística Econômica, Teoria Macroeconômica I e Teoria Microeconômica I**

Prof.: João Felipe Mathias Cury ([mathias@ie.ufrj.br](mailto:mathias@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **9806**

### **OBJETIVO DO CURSO**

- Objetivo geral:
  - ✓ Apresentar os elementos gerais do debate acerca da distribuição de renda e sua relação com a desigualdade e a pobreza, incluindo os métodos de mensuração, o debate histórico e as propostas de ações e políticas.
- Objetivos específicos:
  - ✓ Apresentar dados gerais sobre a desigualdade e distribuição de renda no mundo e no Brasil - coeficiente de Gini, índice de Theil, outros indicadores microeconômicos de desigualdade e a distribuição funcional da renda;
  - ✓ Apresentar os elementos cruciais para o debate sobre igualdade de oportunidades;
  - ✓ Apresentar a relevância da política macroeconômica na distribuição de renda e seus impactos no mercado de trabalho;
  - ✓ Apresentar o debate sobre pobreza em suas múltiplas dimensões;
  - ✓ Apresentar as políticas públicas utilizadas para o combate à pobreza;
  - ✓ Apresentar o debate sobre quais as políticas são adequadas para a redistribuição de renda.

### **ESTRUTURA**

1. Introdução geral ao debate sobre distribuição e desigualdade de renda
  - 1.1. Origens e evolução do debate
  - 1.2. Principais indicadores associados à desigualdade e à distribuição de renda
  - 1.3. O debate no Brasil: anos 1970 e anos 2000
  - 1.4. Tendências mundiais de distribuição de renda: fatos e interpretações
2. Os fatores microeconômicos da distribuição e desigualdade de renda
  - 2.1. Distribuição pessoal da renda: curva de Lorenz e coeficiente de Gini
  - 2.2. Bases de dados informacionais e outros métodos de mensuração
  - 2.3. Educação e desigualdade de oportunidades e de resultados
  - 2.4. Evidências empíricas e atualidade do debate
3. Os fatores macroeconômicos da distribuição e desigualdade de renda
  - 3.1. Crescimento econômico e distribuição de renda
  - 3.2. O papel do mercado de trabalho e do salário mínimo
  - 3.3. A distribuição funcional da renda (DFR)
  - 3.4. Os dados do Brasil (IBGE) e um olhar sobre a DFR nos anos recentes
4. As questões políticas associadas à redistribuição de renda
  - 4.1. O conflito distributivo e o conflito político

- 4.2. Distribuição de renda e o papel da democracia
- 4.3. “Public choice models”
- 4.4. A atualidade do debate no Brasil
  
5. O papel do Programa Bolsa Família na redução da desigualdade e no combate à pobreza no Brasil
  - 5.1. O debate sobre pobreza (Economia dos Pobres)
  - 5.2. O papel dos programas de assistência social
  - 5.3. O papel do programa Bolsa Família da redução da pobreza
  - 5.4. Impactos e “mitos” associados ao Programa Bolsa Família
  
6. Desigualdade e pobreza: uma síntese do debate e o que pode ser feito
  - 6.1. O que aprendemos?
  - 6.2. Uma nota sobre a Economia do Bem-Estar
  - 6.3. Evidências empíricas
  - 6.4. O que pode ser feito?

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. Economic origins of dictatorship and democracy. Cambridge University Press, 2005.
- ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Elsevier Brasil, 2015.
- AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION (AEA). Readings in the theory of income distribution. Blakiston company, 1949.
- ALESINA, Alberto; RODRIK, Dani. Distributive politics and economic growth. The Quarterly Journal of Economics, v. 109, n. 2, p. 465-490, 1994.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. Revista Brasileira de Sociologia-RBS, v. 4, n. 7, 2016.
- ARAUJO, Jair; CAMPELO, Guaracyane; MARINHO, Emerson. O Impacto da Infraestrutura sobre a Pobreza para o Brasil. *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, v. 41, 2013.
- ATKINSON, Anthony B. Inequality. What Can be Done? Harvard University Press, 2015.
- BANERJEE, Abhijit V.; DUFLO, Esther. A Economia dos Pobres. Zahar, 2021.
- BECKER, Gary S. A theory of competition among pressure groups for political influence. The Quarterly Journal of Economics, v. 98, n. 3, p. 371-400, 1983.
- BOADWAY, Robin; KEEN, Michael. Redistribution. Handbook of income distribution, v. 1, p. 677-789, 2000.
- CARTER, Prudence L.; WELNER, Kevin G. Closing the opportunity gap: What America must do to give every child an even chance. Oxford University Press, 2013.
- CAZZUFFI, Chiara; PEREIRA-LÓPEZ, Mariana; SOLOAGA, Isidro. Local poverty reduction in Chile and Mexico: The role of food manufacturing growth. *Food Policy*, v. 68, p. 160-185, 2017.
- CENTER FOR AMERICAN PROGRESS. COMMISSION ON INCLUSIVE PROSPERITY; SUMMERS, Lawrence H.; BALLS, Edward. Report of the commission on inclusive prosperity. Center for American Progress, 2015.
- GAFAR, John. Growth, inequality and poverty in selected Caribbean and Latin American countries, with emphasis on Guyana. *Journal of Latin American Studies*, v. 30, n. 03, p. 591-617, 1998.

- FAIRFIELD, Tasha; GARAY, Candelaria. Redistribution under the right in Latin America: electoral competition and organized actors in policymaking. *Comparative Political Studies*, p. 0010414017695331, 2017.
- FAO, IFAD. WFP (2015), The State of Food Insecurity in the World 2015. Meeting the 2015 international hunger targets: taking stock of uneven progress. Food and Agriculture Organization Publications, Rome, 2016.
- \_\_\_\_\_. Direito à Alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional nos Países da CPLP. Diagnóstico de Base, Roma, 2013.
- HARTMANN, Dominik *et al.* The structural constraints of income inequality in Latin America. arXiv preprint arXiv:1701.03770, 2017.
- HALLAK NETO, João; SABOIA, João. Distribuição Funcional da Renda no Brasil: Análise dos Resultados Recentes e Estimação da Conta de Renda. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, setembro 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-80502014000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502014000300005)>. Acesso em: 15 jul 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema de Contas Nacionais. Brasil 2010-2013. Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisas, Contas Nacionais, n. 46, 2015.
- KUZNETS, Simon. Economic growth and income inequality. *The American economic review*, p. 1-28, 1955.
- MALUF, Renato S.; MENEZES, Francisco; VALENTE, Flávio L. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. *Cadernos de Debate*, v. 4, p. 66-88, 1996.
- MELTZER, Allan H.; RICHARD, Scott F. A rational theory of the size of government. *Journal of political Economy*, v. 89, n. 5, p. 914-927, 1981.
- NEY, Marlon Gomes; DE SOUZA, Paulo Marcelo; PONCIANO, Nivaldo José. Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 13, 2015.
- OSTRY, Mr Jonathan David; BERG, Mr Andrew; TSANGARIDES, Mr Charalambos G. Redistribution, inequality, and growth. International Monetary Fund, 2014.
- PIKETTY, Thomas. *The economics of inequality*. Harvard University Press, 2015.
- PIKETTY, Thomas. The politics of redistribution: Recent developments and research perspectives. In: Prepared for the meeting of the McArthur foundation costs of inequality project, Boston. 1996. p. 3-5.
- ROSS, Michael. Is democracy good for the poor? *American Journal of Political Science*, v. 50, n. 4, p. 860-874, 2006.
- SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Fundo de Cultura, 1961.
- SILVA, Andréa Ferreira; ARAUJO, Jair Andrade. Os gastos públicos e seus impactos na pobreza no Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 47, n. 3, p. 92-108, 2017.
- SIMIELLI, Lara Elena Ramos. Equidade educacional no Brasil: análise das oportunidades educacionais em 2001 e 2011. Tese de Doutorado.
- STIGLITZ, Joseph E. *The price of inequality: How today's divided society endangers our future*. WW Norton & Company, 2012.
- STIGLITZ, Joseph E. *The Price of Inequality: How Today's Divided Society Endangers our Future*. New York: W. W. Norton & Company Inc. 2013.
- TOUCHTON, Michael; WAMPLER, Brian; BORGES SUGIYAMA, Natasha. Participation and the Poor: Social Accountability Institutions and Poverty Reduction in Brazil. In: Conference Papers- Southern Political Science Association. 2016.